

Fechamento dos Mercados e Tendências:

Bolsas Internacionais: As principais bolsas internacionais fecharam em queda. Esse movimento reflete as incertezas dos investidores quanto ao comércio internacional após o secretário de Estado norte-americano, Mike Pompeo, criticar a política econômica chinesa que, de acordo com o secretário, incentiva o roubo de propriedade intelectual. Essa fala causou um forte movimento de fuga de ativos de risco, causando baixas nos principais mercados acionários internacionais e busca por títulos, que registraram quedas em seus rendimentos

Bovespa: (-1,33%; 69.814pts): A Bovespa fechou em forte queda, caindo abaixo da marca de 70 mil pontos nesta que já é a quarta sessão seguida em baixa. Esse movimento acompanha o pessimismo dos mercados internacionais e foi influenciado, também, pelo exercício de contratos de opções sobre ações. Só neste mês, o índice acumula perdas de 9%. A reunião do Copom marcada para esta semana também influenciou o mercado, que aguarda a decisão do Banco Central antes de alterar suas estratégias.

Câmbio: (0,25%; R\$ 3,74) – O Dólar fechou em alta frente ao Real, refletindo as incertezas dos investidores quanto ao cenário internacional, apesar do leilão extra de swap cambial do Banco Central de US\$ 1 bilhão. As expectativas quanto à reunião do Copom também pesaram sobre a cotação da divisa norte-americana.

Juros (JAN 20): (-0,3%; 8,79%) – Os juros futuros fecharam em forte baixa, refletindo o ajuste das expectativas dos investidores quanto à taxa Selic. O mercado vinha precificando uma possível alta da taxa básica de juros, como forma do Banco Central diminuir a saída de recursos estrangeiros por causa da alta do Dólar. Entretanto, a fraca atividade econômica e a baixa inflação levaram os investidores a rever suas estratégias.

Petróleo Brent (AGO 18): (2,45%; US\$ 75,29) – O preço do barril de petróleo fechou em forte alta, seguindo a notícia de que a OPEP e países parceiros devem aumentar sua produção em um nível menor que o esperado. Além disso foi anunciado que a Goldman Sachs estima o valor máximo da cotação da *commodity* para este ano em US\$ 82,50, sustentando essa tendência de alta.